



DESVELANDO UMA LIDERANÇA FEMININA: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DIREITOS HUMANOS EM ESPAÇO RELIGIOSO DE MATRIZ AFRICANA NA BAIXADA FLUMINENSE, RJ, BRASIL

Joyce Gachet da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FEBF (Brasil)
Endereço Eletrônico: joyjoyinte@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tema escolhido que trata dos conceitos de liderança feminina, educação não formal e Direitos Humanos surgiu durante minha formação no curso de Pedagogia, que atualmente integra o AFRODIÁSPORAS - Núcleo de Pesquisas sobre Mulheres Negras, Cultura Visual, Política e Educomunicação em Periferias Urbanas (UERJ-FEBF; UFRRJ; USP e CNPq), coordenado pela Profa. Dra. Rosângela Malachias. A análise busca pensar sobre os diversos espaços que mulheres podem assumir/atuar, principalmente no que tange ao espaço religioso *Terreiro*. É importante debater sobre educação não formal partindo do pressuposto de que esta acontece, também, além dos muros da instituição escolar formalizada. Assim, é preciso dar ênfase a questões pertinentes para o convívio em sociedade, como respeito às diversidades, reconhecimento sobre o contexto local/ global econômico, social, educacional e cultural significativas no processo educativo das pessoas.

Para delimitar o trabalho, foi utilizado como foco o contexto da Baixada Fluminense (BF) que está localizada no estado do Rio de Janeiro e pertencente a Região Metropolitana, ela é composta por 13 (treze) municípios, sendo eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Logo, pretende-se refletir acerca deste local na iniciativa de entender sua diversidade cultural, buscando modificar a imagem estereotipada e preconceituosa que coloca os moradores da região numa posição de marginalização social.

O estudo centrou-se em objetivos que configuraram a estrutura da pesquisa acadêmica, definindo como indispensável analisar quais as demandas que a liderança feminina pode intervir no espaço religioso, a partir das perspectivas da Educação não formal e Pedagogia Social. Objetivos específicos: (1) refletir sobre a construção da liderança feminina em espaços coletivos, a partir da perspectiva das interseccionalidades, (2) discutir como a Educação não formal / Pedagogia social podem

1027

Realização:



Apoio:





se desenvolver em espaços comunitários, a partir da reflexão sobre os Direitos Humanos; (3) apresentar a experiência de uma líder religiosa de matriz afro-brasileira na construção de práticas de cidadania e difusão do conhecimento em um bairro periférico da BF, durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2020 e (4) refletir sobre os Direitos Humanos e igualdade de gênero, ODS 5 - Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU) no contexto periférico.

Portanto, o desenvolvimento da pesquisa fez-me pensar na relevância da BF, enaltecendo sua historicidade e seus sujeitos. Através disso, são estabelecidos diálogos com os discursos preconceituosos a respeito da localidade, na contrapartida que é apresentada sua representatividade, mesmo não tendo o seu merecido reconhecimento. E, em relação à liderança feminina, pude perceber a força da Maria Angélica, protagonista do estudo, e sua consciência de seu espaço socioeducativo para os adeptos no que tange a educação, formação de caráter e cultura e comunidade, voltando-se para o respeito, tolerância cultural e religiosa e promoção da cidadania.

1028

ENCAMINHAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A *priori*, este trabalho utiliza-se da pesquisa qualitativa e etnometodológica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e para fundamentá-lo houve a elaboração de um questionário para coleta de dados (CHAGAS, 2000) e conversas via WhatsApp e análise das Redes Sociais da entrevistada (LOPES, 2010). Em outubro de 2020, durante a pandemia do COVID-19, seguindo todos os protocolos de segurança, realizamos a gravação em vídeo, via celular, descrito por Britto Júnior e Junior (2011), como instrumento compatível e útil ao registro do trabalho acadêmico.

No que diz respeito ao conjunto de referenciais bibliográficos necessários para contextualizar a pesquisa científica, utilizou-se Candau (2008; 2012; 2016) para discorrer sobre educação em Direitos Humanos e Ferreira e Freitas (2014) para abordar o multiculturalismo e a interculturalidade. É importante também ressaltar autoras afroamericanas como Davis (2016) e Hooks (2020), que tratam sobre feminismo negro, interseccionalidades e sororidade. Além dos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Agenda 2030 (2015), principais documentos internacionais para fundamentar o trabalho.



RESULTADOS

A pesquisa concluída no ano de 2021 consiste na reflexão das práticas de liderança de uma mulher chamada Maria Angélica residente da BF que praticou ao longo de sua existência ações comunitárias para auxiliar os moradores no município de Magé/ RJ.

Diante do cenário pandêmico iniciado em 2020, muitos trabalhos precisaram ser readaptados para as necessidades vigentes. Com Maria Angélica não foi diferente. Dessa maneira, no mesmo ano, ela e seus pares tiveram a disposição de fazer com que o ambiente fosse lugar de interações sociais, educacionais e culturais.

No que tange a construção da liderança, é fato que histórico e socialmente ainda são difundidas narrativas machistas e sexistas sobre o lugar/papel da mulher na sociedade e a dubiedade sobre competências/habilidades femininas (DAVIS, 2016; hooks, 2020). Ora, a representatividade da protagonista do estudo é fundamental para propagar valores éticos e morais que influenciam na formação de caráter, com ideias de respeito, tolerância e reconhecimento das diversidades.

É possível perceber que a líder religiosa tem conhecimento das demandas sociais da localidade. Desta maneira, buscou com suas iniciativas socioeducacionais e culturais integrar os sujeitos periféricos, para além dos muros das unidades escolares (GOHN, 2009). Isto significa dizer que o espaço de educação não formal da referida mulher pode promover o conhecimento sobre a cultura Yorubá, a inclusão e a acessibilidade para todos (as) promovendo curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Por este fato, afirmo que o *Terreiro*, lugar pensado para pesquisa, é considerado espaço socioeducativo e cultural.

É evidente que o contexto da BF está cercado de rótulos, colocando seus indivíduos numa posição de marginalização. Contudo, é importante reconhecer as riquezas históricas e identitárias, e também compreender as grandes protagonistas femininas e como estas possibilitam a propagação de práticas humanitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento e resultados deste estudo, pode-se compreender que a construção do conceito de liderança feminina por Maria Angélica (personagem

1029



fundamental para pesquisa) oportuniza um olhar mais sensível, crítico e humano a partir de suas experiências no espaço socioeducativo e cultural (Terreiro).

No entanto, é preciso perceber que a entrevistada também apropriou-se de meios, como espaços virtuais das Redes Sociais, para auxiliá-la na propagação do trabalho espiritual, social, cultural e inclusivo feitos entre os anos de 2019/2020 no ensino da LIBRAS. E, neste sentido, é significativo reconhecer que a educação, especialmente a educação não formal e a Pedagogia Social, é um veículo que possibilita a promoção de Direitos Humanos e formação de caráter para o exercício da cidadania e democracia.

É necessário pensar as interseccionalidades contidas nesta pesquisa de gênero, raça e classe, foi capaz de viabilizar a criticidade a fim de compreender as lutas constantes destas categorias receberem visibilidade e o reconhecimento devidamente merecidos. Isto significa dizer que ser mulher, negra e moradora da BF é um ato de sobrevivência e resistência, sobretudo relacionadas às religiões de matriz africana.

Retratar os documentos que representam a defesa aos direitos humanos, como a própria DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos) e os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) são indispensáveis. Em outros termos, na medida que percebe-se as demandas sociais, tanto no contexto local quanto global, compreende-se a necessidade de reforçar que todas (os) cidadãs (ãos) são detentoras (es) de direitos, mas, pelos problemas intrínsecos socialmente, são violadas.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos. Mulher Líder. Educação Não Formal. Terreiro. Cidadania.

REFERÊNCIAS

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos.** Revista Evidência, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/46048028/Como_fazer_uma_entrevista.pdf.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, Jan./Abr. 2008.

_____. **Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan-mar. 2012.



_____. **Cotidiano escolar e práticas interculturais.** Cadernos de Pesquisa v.46 n.161 p.802-820 jul./set. 2016.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica.** Administração online, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: Questionarionapesquisacientifica.pdf.

DAVIS, A – **Mulheres Raça e Classe.** Tradução do original em inglês Women, Race & Class (Nova York, Random House, 1981; Vintage, 1983). São Paulo: Boitempo, 2016.

FERREIRA, Petruska Canal Freitas. FREITAS, Elias Canal. **Interculturalidade e Multiculturalismo: A construção de um caminho para a coexistência dialogante de duas culturas minoritárias (quilombolas e pomeranos) no estado do Espírito Santo.** XXIII Congresso Nacional CONPEDI; Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídicas - Mestrado e Doutorado da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, CAPES, CNPq; Nov. 2014.

1031

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre. Editora UFRGS, 2009. ISBN 978-85-386-0071-8.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social.** Revista Meta: Avaliação, v. 1, n.1, p. 28-43, 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** Tradução Bhuvi Libanio. 14º ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero.** Trabalhos em linguística aplicada, v. 49, p. 393-417, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/tla/a/DSFMVC5c5KtWmTWmmZwdKHb/abstract/?lang=pt.;](https://www.scielo.br/j/tla/a/DSFMVC5c5KtWmTWmmZwdKHb/abstract/?lang=pt;)

MALACHIAS, Rosangela; LAUDINO Laudilea Aparecida de Lourdes e BALBINO, Teresa Cristina Santos. **Black Women Leading Education for Social Justice in the Region of Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brazil.** PERSPECTIVE article - Front. Educ., 23 July 2020 | <https://doi.org/10.3389/educ.2020.00085>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/pos2015/.](https://nacoesunidas.org/pos2015/)